

## O BEM ESTAR ANIMAL

[OS 10 MANDAMENTOS DA POSSE RESPONSÁVEL / Crueldades sofridas por animais de produção/ O BEM ESTAR ANIMAL E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS/ Referências bibliográficas](#) (não temos informação a respeito da autoria destes textos , caso seja do seu conhecimento solicitamos nos informar para dar crédito ao autor)

### OS 10 MANDAMENTOS DA POSSE RESPONSÁVEL

Antes de adquirir um animal, considere que seu tempo médio de vida é de 12 anos. Pergunte à família se todos estão de acordo, se há recursos necessários para mantê-lo e verifique quem ficará cuidando do animal nas férias ou durante feriados prolongados.

Adote animais de abrigos públicos e privados (vacinados e castrados), em vez de comprar por impulso.

Informe-se sobre as características e necessidades da espécie escolhida –tamanho, peculiaridades, espaço físico.

Mantenha o animal sempre dentro de casa, jamais solto na rua. Para os cães, passeios são fundamentais, mas apenas com coleira/guia e conduzido por quem possa conter o animal.

Cuide da saúde física do animal. Forneça abrigo, alimento, vacinas e leve-o regularmente ao veterinário. Banhe-o, escove e exercite periodicamente.

Zele pela saúde psicológica do animal. Dê-lhe atenção, carinho e ambiente adequado.

Eduque o animal, se necessário, por meio de adestramento, mas respeite suas características.

Ao passear, recolha e jogue os dejetos em local apropriado.

Identifique o animal com plaqueta e registre-o no Centro de Controle de Zoonoses ou similar, informando-se sobre a legislação do local.

Evite as crias indesejadas de cães e gatos. Castre os machos e fêmeas. A castração é a única medida definitiva no controle da procriação e não tem contra-indicações.

#### Crueldades sofridas por animais de produção

**MATADOUROS CLANDESTINOS:** marretadas e facadas são usadas para abater animais, contrariando a lei que diz que o abate deve ser rápido e indolor. O sangue espalhado no chão faz os animais pressentirem sua morte levando-os ao desespero.

**CRIAÇÃO INTENSIVA:** as galinhas passam a vida inteira sem poder se locomover, pisando em fios de arame, sem descanso para os pés, com a luz acesa 24 horas por dia. Gado e porco ficam confinados sem possibilidades de andar e ver a luz do sol.

As porcas matrizes são confinadas em pequenas baias, para que não se mexam e permitam que os porquinhos mamem se parar pois, desta forma, se desenvolvem mais rápido. Tão logo sejam desmamados, a fêmea terá seu cio induzido, engravidará e voltará à rotina cruel...

**PATÊ DE FÍGADO DE GANSO:** São usados, por ano, cerca de 10 milhões de gansos e patos para a produção do patê de "foie gras". As aves são mantidas, por toda a sua curta vida, em confinamento permanente dentro de gaiolas mínimas, o que as impede de fazer qualquer movimento. Alimentadas de 3 a 5 vezes ao dia -- quando são seguradas pelo pescoço --, têm seus bicos abertos, onde é introduzido um cano metálico de 20 a 30 cm de comprimento, que

chega até o estômago do animal. Uma alavanca então é acionada e bombeia, de uma vez, através desse cano, uma mistura de milho, gordura e sal. Cada ave é forçada a ingerir até 3,5 kg dessa ração por dia, o que equivale a um ser humano ser forçado a comer 12,5 kg de macarrão por dia. Após a alimentação, um anel elástico é apertado no pescoço da ave para impedir que regurgite. Após 4 semanas de alimentação forçada, o animal é morto e seu fígado, retirado para produzir o patê.

VITELA: A trajetória de sofrimento do bezerro começa já no 1º dia de vida, quando é apartado da mãe e trancado em um compartimento que não oferece espaço para que se movimente. Muitos não permitem até que o animal se deite. E isso por cerca de seis meses. A intenção é impedir o desenvolvimento da musculatura e garantir a carne tenra. A alimentação é feita apenas com leite. "Privar o bezerro do consumo de fibras e minerais presentes nas pastagens gera uma deficiência de ferro que pode levar à anemia", explica o veterinário José Luciano Andriquetto, professor do Departamento de Zootecnia da Universidade Estadual do Paraná. Para evitar que os animais adoçam, os produtores geralmente fornecem grande quantidade de antibióticos. Com 4 a 6 meses de vida, os bezerros são retirados do compartimento. Experimentam a liberdade em alguns passos trôpegos e vão direito para o abate.

## **O BEM ESTAR ANIMAL E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS**

O Bem Estar Animal que é mencionado como um assunto inquestionável sob o ponto de vista da ética daqueles que estão envolvidos neste campo de atuação, seja de forma técnico-profissional ou também como militância social, ou como os dois simultaneamente, como talvez seja mais desejável. Nem totalmente a frieza de um técnico cientificista e nem a falta eventual de critérios ou conhecimentos que às vezes pode-se atribuir a um militante ainda não suficientemente formatado.

Uma fala, porém, é comum a todos : "Aos animais não devem ser impostos sofrimentos em nome de um suposto avanço da Humanidade, seja ele no campo Tecnológico, da Saúde ou do Desenvolvimento Humano".

Até porque nada nos prova, até hoje, que os progressos adquiridos, por exemplo, na área da Saúde provêm dos cruéis experimentos científicos com a utilização de animais como cobaias.

A questão da criação de animais para a produção de Alimentos (leite, carne, ovos, mel) está no centro desta polêmica sobre o Bem Estar Animal.

Só no Brasil são milhões de animais submetidos as mais perversas situações de confinamentos totais ou parciais; alimentação equivocada e administração de drogas e venenos com seus efeitos colaterais conhecidos. Além dos maus tratos que ainda persistem, infringindo-lhes medo e castigos físicos de toda a espécie, além de encarceramento e imobilização perpétua.

Praticamente 100% dos alimentos que consumimos diariamente seja ele de origem animal ou vegetal. Mesmo a nossa produção ecológica de alimentos ainda utiliza (e muito!) o esterco de animais (principalmente de Aves) provenientes de Galpões de Confinamentos ou de Abatedouros Industriais.

Ora! Isto é um contra-senso.

Primeiramente por estarem estes subprodutos (camas de aviários e rumem de abatedouros) totalmente em desacordo com o mais banal manual de Agricultura e Pecuária Orgânica ou Ecológica, visto a sua não possibilidade de qualificação como obtidos em Padrões Ecológicos e isentos de contaminações residuais tóxicas por drogas ou venenos. Em segundo lugar por que no caso do esterco de aves (o mais usado) a sua utilização indiscriminada, como é feito hoje, é pernicioso às plantas pois trata-se de um esterco com alta concentração de Nitrogênio, gerador metabólico de Nitratos, Nitritos e Nitrosaminas que são substâncias maléficis ao meio ambiente e à saúde das próprias plantas e dos animais que as consomem (inclusive o Homem). Além do que a produção de Amônia é muito alta, gerando pragas nas plantas e doenças nelas e em quem as consomem. Porém, um outro aspecto a ser denunciado é a dependência de

matéria orgânica de origem não outra, senão o encarceramento cruel, maus tratos em transportes, processos de abate sem a menor dignidade para o animal (e para o homem também) e etc.

Hoje temos o tal Sistema Integrado, onde a Indústria de Alimentos "financia" a instalação de galpões para confinamento (encarceramento) principalmente de Suínos e Aves, "garantindo" aos produtores a compra dos animais desde que sob manejo confinado e uso de drogas e venenos comandados pela própria indústria.

Então que fique bem claro que o sofrimento e a subjugação de animais é um crime ético grave que cometemos ou compactuamos diariamente, muitas vezes sem que sequer nos apercebamos de tal fato. Mas, só constatar nossas insuficiências não basta. É necessário uma atuação propositiva no sentido de gerarmos opções viáveis aos nossos ideais, no caso aqui abordado, a promoção e manutenção do Bem Estar Animal ligados à Produção de Alimentos. O primeiro mito a ser combatido é aquele que tenta impor a idéia que a criação de animais sob confinamento (encarceramento) e em um ciclo bastante rápido e artificial (com drogas e venenos) é a única forma de mantermos a oferta de alimentos de acordo com a demanda populacional. Ao contrário, esta idéia apenas permite a não ocupação racional e auto-sustentada de largas faixas de terra no mundo inteiro, favorecendo a idéia que largas faixas de terra podem permanecer sem estarem sendo distribuídas e ocupadas para a produção de alimentos.

A noção que a ÚNICA maneira de desenvolvimento é a dos galpões de confinamento (encarceramento) mascara também que os animais ali mantidos para abate, parições ou postura sofrem, adoecem, estressam-se e, por isso mesmo, têm de ser mantidos vivos a partir do largo uso de drogas e venenos de todas as matizes, produzindo assim um alimento contaminado e desqualificado do ponto de vista nutricional e ambiental. Outra questão importante é a degradação ambiental dos entorno destas verdadeiras usinas de venenos e sofrimento animal. Não há Lei Ambiental possível de ser cumprida por este sistema de produção perverso e irracional!

Trabalhos vem sendo feitos ao longo deste últimos 20 anos com a produção de alimentos de origem animal, provenientes de criações de animais com acesso ao campo e respeitando suas organizações sociais e instintos.

O Bem Estar Animal possibilitado com Sistemas de Manejo Animal Ético aliado à utilização de Medicamentos Homeopáticos e Fitoterápicos associados aos Produtos Naturais (Biofertilizantes, Desinfetantes Ecológicos, etc) tem se mostrado incrivelmente eficiente e produtivo, com alta redução de custos financeiros e ambientais. Para isso, temos ousado bastante. Penso que não iremos acabar com o confinamento de pequenos bezerras (terneiros) em jaulinhas, totalmente apartados da mãe e demais animais, se não ousarmos em propor a criação destes bezerrinhos a campo desde a tenra idade, através do manejo de, na maioria das vezes, pequenos abrigos e o seu aleitamento por vacas em final de lactação que, ao contrário do que afirmam os torturadores de animais, aceitam muito bem e na maioria dos casos, serem "mães substitutas". Assim podemos considerar como coisa do passado a construção de bezerreiros, verdadeiros presídios, que só têm consumido dinheiro e a paciência dos fazendeiros as voltas com falta de higiene, doenças e mau desenvolvimento de seus bezerras.

Até ovos de Codornas consumidos hoje provêm de sistemas cruéis de encarceramento e alimentação destas pequenas aves com rações convecionais, cheias de aditivos químicos.

Tem sido incentivada a criação de Galinhas tipo Caipira e outras aves, a campo e dentro de um manejo racional das áreas utilizadas no sentido de sua melhora na produção de forragens, capins e inços para ciscagem. O auxílio que estas aves podem dar ao controle de carrapatos em vacas colocando-as para ciscarem durante o pousio. Além de irem adubando as áreas para melhor aproveitamento da área e sua melhor capacitação e fertilidade do solo. Suínos, Aves e outros Pequenos Animais integrados com culturas agrícolas diversas, como por exemplo, fruticultura, gerando animais saudáveis e distribuindo matéria orgânica diretamente para as plantas, evitando o consumo de Fertilizantes Sintéticos (Uréia e NPK) que tantos malefícios trazem à Saúde e Meio Ambiente.

Hoje, temos metodolgia de ponta para levarmos a cabo esta tarefa ética e ecológica. Não se trata de uma simples volta ao passado com métodos empíricos e insuficientes. Temos toda a

Natureza ao nosso dispor, quando a utilizamos com inteligência e com conhecimentos atualizados.

Método, o Ecológico, expõe a incongruência que é mantermos largas faixas de terras improdutivas (sabemos nós servindo a que interesses) enquanto tenta-se convencer o agricultor/produtor que o bonito (ou "moderno") é termos os animais entulhados em verdadeiros sarcófagos de vivos, estressados, doentes ou a base de muitas drogas e venenos.

A Pecuária Ecológica é ética pois percebe, denuncia e propõe alternativas à crueldade do sofrimento animal.

A Pecuária Ecológica é saudável pois produz alimentos limpos e sem venenos.

A Pecuária Ecológica é moderna pois proporciona produtividade a baixo custo e com desenvolvimento ambientalmente saudável.

A Pecuária Ecológica é politicamente correta pois expõe as desigualdades na distribuição de terras.

União Européia

No encontro de Danske Slagterier, em Copenhagen, representantes dos países produtores de suínos (Dinamarca, Grã-Bretanha, França, Bélgica, Suécia, Holanda e Finlândia) questionaram a proposta da Comissão Européia de aumentar o espaço mínimo permitido para o transporte dos animais, afirmando que essa medida causará um impacto prejudicial ao bem-estar, causando maiores colisões e brigas entre os animais.

Mesmo contando com o atestado de Bruxelas de que mais espaço significa necessariamente maior bem-estar, a Dinamarca filmou o que realmente acontece quando a densidade de estoque no caminhão de transporte de animais cresce de 0,35 m<sup>2</sup> por 100 kg para 0,42 m<sup>2</sup>. Os resultados mostraram que, se a Europa for em frente e aumentar o espaço permitido, haverá mais brigas e colisões, ocasionando prejuízos na pele do animal.

O grupo enfatizou que os níveis de mortalidade pelo transporte atualmente são baixos, definindo o relatório do Comitê Científico de Saúde e Bem-Estar Animal da Comissão Européia, sob o qual a legislação proposta foi baseada, como seletivo e incompleto.

Estes concordam que a legislação vigente é vigiada e obrigatória, não sendo necessária nenhuma mudança. A proposta da Comissão de mudar horários de trajetos para o máximo de nove horas por dia é baseada numa regra social.

Os regulamentos da União Européia estão continuamente forçando o fechamento de abatedouros e, conseqüentemente, obrigando os produtores a mandar os animais para o abate em outras áreas e que nenhum animal deve ser transportado ao menos que esteja desmamado e adequado para o trajeto pretendido.

*"Se os matadouros tivessem paredes de vidro, todos seriam vegetarianos. Nós nos sentimos melhores com nós mesmos e melhores com os animais, sabendo que nós não estamos contribuindo para o sofrimento deles."*

*Paul e Linda McCartney*

## **Referências bibliográficas**

1. Revista Pecuária de Corte nº 111, julho/2001)
2. Raymundo Araujo Filho (Med.Veterinário Homeopata) Texto enviado ao 2º Congresso Latino Americano Para O Bem Estar Animal (S. Paulo-Out/2000). Consultor para Homeopatia Veterinária e Pecuária Ecológica

3. Bióloga e veterinária Maria do Carmo Arenales, diretora do primeiro laboratório de remédios homeopáticos para bovinos e eqüinos.
4. [Arca Brasil](#)